



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE MONDIM DE BASTO, REALIZADA NO DIA 6 DE  
DEZEMBRO DE 2013 -----**

Aos seis do mês de dezembro de dois mil e treze, pelas dezoito horas, reuniu-se no Edifício da Assembleia Municipal de Mondim de Basto o órgão deliberativo deste Município. -----

**PRESENCAS: -----**

Faltou à presente sessão o deputado municipal José Francisco Teixeira Lopes, tenho apresentado a devida justificação, pelo que a Mesa deliberou justificar esta falta. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Carvalho Gomes, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Fernando Avelino Oliveira Silva, membro do executivo da Freguesia de Mondim de Basto. -----

Encontravam-se presentes nesta sessão todos os elementos que nos termos do art.º 48º da Lei 169/99 de 18 de setembro com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 janeiro, se impunha a obrigatoriedade ou dever de presença. -----

**ABERTURA DA REUNIÃO -----**

Face à ausência do Primeiro Secretário da Mesa, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal designou, interinamente e para esta reunião, o Senhor Presidente da Junta da União de Freguesias de Campanhó e Paradança, Joaquim Augusto da Silva Pereira, para desempenhar as funções de Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal propôs um voto de pesar pela morte de Nelson Mandela, símbolo da liberdade, lutador pela liberdade e pela democracia, colocando à votação e tendo sido aprovado por unanimidade pela Assembleia Municipal. -----

Pelas dezoito horas, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal declarou aberta a presente reunião, dando início à ordem de trabalhos. -----

### **1- Antes da ordem do dia -----**

#### **1.1 - Assuntos gerais de interesse para o Município -----**

O representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva, usou da palavra para falar de três assuntos que o trazem antes da ordem do dia, sendo que o primeiro diz respeito à Cooperativa Mais Social. Afirmou que ainda tinha na memória os discursos inflamados do Partido Socialista aquando da criação da Cooperativa Mais Social, pelo que concluiu que o que antes era um cancro é agora a cura. A seu ver, a Cooperativa está a ser usada para fugir às regras de recrutamento de pessoal, promovendo a precaridade e a dependência de pessoas que facilitam a troca de influências. Mais considera que o pior, se é que é possível, é a Câmara transferir para a Cooperativa todos os anos mais de cento e cinquenta mil euros sem nunca ter apresentado um plano e não se conhecer um único relatório de atividades financiadas. Face ao exposto, entregou um requerimento à Mesa para que diligencie junto da pessoa por si designada pela representação da Cooperativa que apresente um relatório das atividades desenvolvidas e demonstração de como as despesas foram efetuadas para os fins que a Câmara deliberou. De seguida, passou a outro assunto relacionado com uma carta visível na página do facebook do Senhor Presidente da Câmara a dar nota de um pedido de investidores ao candidato da Coligação. Em seu entender, julga que o facebook do município se tornou o órgão oficial de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

comunicação da Câmara. No entanto, aproveitou para deixar um elogio ao Senhor Presidente da Câmara, louvando o facto de ter mostrado a capacidade para resolver um dos maiores problemas de Mondim e um dos mais elevados do distrito de Vila Real ao nível do desemprego. Considera que o Senhor Presidente precisa do contacto da competência para o ajudar a cumprir a promessa eleitoral que fez em 2009 de criar cento e cinquenta postos de trabalho. Entende que também precisa do contacto do pudor que lhe dê a perceber que, quer o site do município, quer a página do facebook são visitados por pessoas que se podem tornar investidores e que, certamente, não valorizarão uma Câmara cujo cartão-de-visita é a promoção do seu presidente ou a promoção de querelas políticas que não levam a lado nenhum. Julga que a atração de investidores não se faz desta forma. Faz-se informalmente, com contactos prévios e não tem de ser anunciado. Entende que, durante a campanha não se viu uma estratégia para o concelho. Acrescentou que aguardava que o Senhor Presidente da Câmara dissesse qual a estratégia definida. Por fim, referiu que não deixa de ser inexplicável que a Câmara tenha retirado os mastros na Junta de Freguesia e demorado um ano e meio a colocar as pedras para implementar os referidos mastros. Acrescentou que num dia em que a Junta de Freguesia pretendia honrar a memória de um homem que figurará na história da humanidade, pela liberdade e pela capacidade de agregar e unir raças e ideais, viu-se impossibilitada de o fazer por uma profunda inércia da autarquia. -----

O membro municipal João Diogo Alarcão Carvalho Branco usou da palavra para se referir em primeiro lugar à próxima comemoração dos quinhentos anos do Foral de Mondim. Nesse sentido, e porque entendem que é uma data histórica e com o maior interesse para a sua identidade cultural e coletiva, manifestaram ao Senhor Presidente da Câmara e ao restante



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Executivo a sua disponibilidade para colaborarem numa iniciativa que entendem que é meritória. Acrescentou que da parte do Senhor Presidente lhe foi lembrado recentemente a proximidade dessa data para que, em conjunto, procurassem comemorar essa data com a maior dignidade. Para terminar, deu conhecimento à Assembleia Municipal que tinha sido convidado a estar presente no Parlamento Europeu no próximo dia 17 e aí proferir uma pequena palestra para cerca de cem deputados europeus que promoveram a classificação do Caminho de Santiago como Património da Unesco e Património Europeu. Este intergrupo é constituído por deputados de todos os países da Comunidade e por deputados de diferentes origens ou fidelidades políticas. Esta iniciativa, que reputa ser do maior interesse até pode ter o aproveitamento do potencial turístico desta ideia no nosso concelho. Considera que o facto de poder ir falar e ter sido convidado para falar sobre o Caminho para Santiago será feito em prol da visibilidade do concelho. -----

O membro municipal Francisco Miguel Barros da Silva Ramos usou da palavra para deixar uma palavras relativamente à questão do IMI porque na última Assembleia Municipal, quando o Senhor Presidente da Câmara foi questionado do porquê de não ter descido a taxa para a taxa mínima, quando, pelo menos era essa a sua perspectiva, que havia a promessa de haver essa descida, foi-lhe dito que no programa eleitoral não estava isso escrito, estava que ela seria descida quando houvesse condições e durante o mandato. Na Assembleia não respondeu porque de facto poderia ser assim, não tinha a informação, mas foi pesquisar. Efetivamente, no programa eleitoral não conseguiu descortinar porque quanto o informaram ele não foi feito. A única forma que teve para tentar validar o conteúdo foi falar com pessoas que estiveram nos comícios do Partido Socialista. E de facto todos entenderam que a promessa que foi feita é que a taxa do IMI seria reduzida para o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

mínimo, ou seja para 0.3, logo no primeiro ano do mandato. As pessoas entenderam assim, não quer dizer que tenha sido essa a mensagem passada e até admite que o erro possa ter sido dos ouvintes e não do locutor. Acrescentou que se a Coligação tivesse ganho as eleições, conforme prometeu, a medida que tomaria não era esperar por condições mais adequadas para se descer a taxa do IMI, que entendem que vão aparecer no último ano do mandato, que desceria para a taxa mínima já no primeiro ano.

O membro municipal Marília Coelho Ribeiro Costa iniciou a sua intervenção para se congratular-me com esta magnífica casa da democracia. Não pode deixar de manifestar o seu reconhecimento pela construção deste espaço bem como a todos os intervenientes na execução deste espaço. Passando a outro assunto, voltou a lembrar no mandato anterior, quando os senhores na oposição, hoje senhores governantes, reclamavam sistematicamente do pouco tempo que tinham para ver os documentos referentes às assembleias municipais. Informou que tinha recebido os documentos na terça-feira, e porque tinha alguém em casa que os recebeu, caso contrário só passados mais três dias é que os poderia receber. Não põe em causa as datas de envio mas sim o método de trabalho que tem de ser rigoroso. Nesta matéria, não pode concluir que houve melhoramento no envio da documentação pois evidencia-se uma má prática que durante anos vigorou. Assim, e se lhe for permitido, deixou o seu e-mail para que possa ser enviada a documentação com tempo suficiente para estudo e apreciação. De seguida, entregou dois requerimentos à Mesa que se passam a transcrever: *«A situação de crise que hoje se assiste leva a redefinir novas formas de estar e viver, isto nas diversas vertentes da vida. À luz desta necessidade de mudança comportamental comecei a utilizar os transportes públicos para me deslocar às cidades. E foi com esta mudança comportamental que, aquando de uma ida minha ao Porto fui apanhar o autocarro à*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*estação de camionagem central de Mondim de Basto. Senti uma necessidade enorme de ir à casa de banho. Quando lá cheguei fiquei boquiaberta. Uma inundação total, uma desnutrição total quer de portas, quer de sanitários, o chão repleto de utensílios cortantes, fraldas sujas, fezes em decomposição, urina, odor insuportável, Pensei para comigo: o Senhor Presidente da Câmara e a sua equipa quando fizeram a viagem de transporte público na contestação ao fecho dos serviços públicos não tiveram, de certeza, a necessidade de ir à casa de banho como eu. Consciente que a informação e divulgação este caso constitui um dever político e de cidadania, venho por este meio requerer a Vossa Exa. que, na qualidade que representa, faça chegar às entidades competentes esta informação, pois trata-se de uma situação de perigo para a saúde pública». Segundo requerimento: «Após ter terminado a última reunião de Assembleia Municipal, já em casa, quando organizava os documentos no meu dossier, constatei que não se tinha procedido à eleição do representante da Assembleia para a CPCJ. Por sua vez, após consulta da página da Câmara, constata-se que o regulamento da CPCJ disponível está desatualizado. E ainda que a Senhora Presidente da CPCJ exerce o cargo há mais de seis anos o que, no meu entendimento, ocorre em situação ilegal. Assim, face ao exposto, vem requerer a Vossa Exa. que se proceda à eleição do representante da Assembleia na CPCJ, bem como, após tomada deste conhecimento, tome as diligências que se considerem oportunas». -----*

O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra para responder às questões colocadas. Começando pelas questões colocadas pelo Professor Fernando, não pondo em causa a sua presença aqui na Assembleia do ponto de vista jurídico mas, do ponto de vista político, considera que não deixa de ser estranho que não tendo sido eleito para esta Assembleia venha aqui substituir o Senhor Presidente da Junta. Mais acrescentou que o que seria normal é que viesse aqui falar de assunto de interesse para a freguesia para a qual foi eleito, em número três. Considera que o representante da Junta de Freguesia vem aqui e arroga-se num direito que lhe assiste juridicamente mas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

que do ponto de vista político é questionável. Entende que não foi eleito para a Assembleia Municipal e está a usar pela segunda vez consecutiva uma premissa da Lei, para vir aqui, não falar sobre os assuntos que dizem respeito à freguesia para a qual está mandatado, mas sim para vir aqui fazer o que fazia na Assembleia Municipal anterior. Só que na anterior tinha sido eleito e agora usa um truque da Lei para fazer exatamente o mesmo papel. Sobre a questão da Cooperativa Mondim Mais Social e as insinuações que o representante da Junta de freguesia fez, referiu que tinha a informação de que o referido relatório foi entregue em devido tempo ao Engenheiro Lúcio Machado, que é o Presidente do Conselho Fiscal, para o remeter para a Assembleia Municipal. Portanto se o relatório não está aqui a responsabilidade não é de nenhum dirigente da Cooperativa Mondim Mais Social. Quanto ao resto, o Senhor Presidente da Câmara considera que o representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto utilizou aqui umas expressões, tipo troca de influências, remetendo-lhe essas insinuações, já estando habituado ao seu tom de linguagem e não querendo fazer mais nenhuma consideração. Referiu que o representante da Junta de Freguesia tinha falado sobre um assunto da freguesia relativamente ao facto de que o Governo tinha decretado três dias de luto nacional, tendo a Câmara Municipal colocado as bandeiras a meia haste, pelo que a Junta de Freguesia também o deveria ter feito, lamentando que, por responsabilidade da Câmara (porque quando tem responsabilidade assume), não o tenha feito, pediu desculpa em nome da Câmara porque foi uma responsabilidade da Câmara. No entanto, considera que fazer disso uma questão política parece-lhe exagerado mas que, em nome do município, com a mesma firmeza que fez na crítica, o faz também pedindo desculpa, lamentando e esperando que não volte a acontecer. Sobre a referida carta, manifestou que a Câmara tem formas de comunicar, entre as quais o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

facebook, sendo esta uma forma institucional e portanto fá-lo-á da forma que entende. A carta que escreveu e enviou ao Engenheiro Lúcio não tem nada que não possa ser divulgado. Só as cartas que são pessoais é que não devem ser divulgadas. As pessoas podem discordar naturalmente, em política todos nós podemos discordar das atitudes uns dos outros e admite que haja quem não concorde com a forma de divulgar, simplesmente as afirmações são públicas, e anunciou publicamente aquilo que iria fazer, tendo o feito com dois meses de atraso. Considera que é apenas uma carta e acha que aquilo que preocupa os mondinenses não é a carta que o Presidente da Câmara escreveu ao Vereador. O que deve preocupar os mondinenses são as seiscentas pessoas que estão sem emprego. Isso é que nos preocupar e é sobre isso que devemos prender a nossa atenção. Acha que ninguém deve ficar ofendido pelo facto do Presidente da Câmara ter tornado a carta pública, é uma decisão. Sobre a questão colocada pelo membro municipal João Diogo Alarcão Carvalho Branco e os quinhentos anos do Foral, referiu que a Câmara estava a trabalhar nisso, sendo que iria verificar se as pessoas que devem ser envolvidas estão a ser envolvidas, se não estiverem fará o reparo. A ideia é que estes quinhentos anos do Foral sejam um momento de união entre os mondinenses e não um momento de discórdia. Referiu que o membro municipal teria o seu contributo, sendo uma pessoa ligada à história, tendo trabalhos publicados, assim como as pessoas que assim o entenderem farão parte de todas as comissões. As comemorações dos quinhentos anos do Foral são do município. Sobre as afirmações do membro municipal Francisco Miguel Barros da Silva Ramos, não sabe se é a sua qualidade de advogado habituado a ouvir testemunhas mas acha estranho que venha aqui dizer que não conhece nenhum papel. Não conhecer não é estranho porque também não conhece o programa eleitoral da Coligação mas vir aqui dizer que ouviu umas pessoas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

dos comícios e que lhe asseguraram que tinha sido dito é no mínimo estranho porque se não tem provas, não diz. Rematou que o que está escrito, e pode assegurar, é que disse e escreveu que até ao final do mandato iria descer a taxa do IMI para o mínimo. Sobre os requerimentos apresentados pela deputada Marília Coelho Ribeiro Costa, não tem muito a dizer... fazer um requerimento sobre casa de banho...entende, temos os nossos momentos de humor e encara isso dessa forma. Sobre esta questão, referiu que essas casas de banho já estavam encerradas, existia a dúvida se eram da responsabilidade da Câmara ou da Automondinense. Agradeceu a preocupação manifestada mas referiu que não era necessário fazer nenhum requerimento. Naturalmente que é intenção da Câmara dar as melhores condições de conforto a todos os munícipes e folga muito em saber que a senhora deputada usa os transportes públicos. Sobre este assunto não quer fazer nenhum comentário mas partilha a mesma preocupação. Sobre a questão dos prazos, explicou que esse atraso se deve à greve dos correios ocorrida na sexta-feira mas, e é uma discussão que já foi tida no outro mandato, sendo que o executivo está disponível para fazer chegar a documentação aos senhores deputados, bastando para tal fazer chegar à Mesa o endereço de e-mail. Se esta forma resolve e simplifica o procedimento que se faça. Também não precisa de requerimento. Sobre a eleição da representante da CPCJ, como sabe isso não tem a ver com a Câmara, nem com a Assembleia, mas essa questão será devidamente enquadrada e, se ainda não foram feitas as eleições, a seu tempo serão feitas. --

O representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva, usou da palavra para deixar três notas ao Senhor Presidente da Câmara. A primeira é que não percebe qual é o incómodo que lhe causa pelo facto de estar aqui a representar o senhor Presidente da Junta. É uma questão de legalidade, se é legal, representa. Também não percebe o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

que é que o incomoda pelo facto de não trazer apenas os assuntos da freguesia de Mondim pois, enquanto munícipe, qualquer assunto o preocupa e julga que todos os assuntos pertinentes que digam respeito ao concelho são importantes para discussão. Julga que, se calhar, a pertinência das questões é que o incomodam. Relativamente à questão da carta, não vai discutir nem está preocupado com a questão da divulgação da informação, estando sim preocupado com uma questão que acha que é política e que é uma questão que tem a ver com um dos grandes problemas do concelho. Referiu que o Senhor Presidente da Câmara, no primeiro mandato, tinha o objetivo de criar postos de trabalho e nada se viu. O que gostava que fosse esclarecido é se de facto o desemprego de Mondim de Basto é um problema e onde está a estratégia da Câmara, o que é que está a ser desenvolvido, que programas estão a ser preparados. Acrescentou que, enquanto grupo, a Coligação trabalho num programa eleitoral e tinha um conjunto de ideias. Agora governar com as ideias dos outros isso não é governar. Os investidores têm que ser trabalhados, não é uma mera carta que leva a atrair investimento. -----

O membro municipal Marília Coelho Ribeiro Costa usou da palavra para agradecer ao Senhor Presidente a sugestão relativamente aos requerimentos mas esta é uma opção sua de trabalho portanto irá continuar a fazê-lo e terá que ser respeitado. Quanto ao assunto da Cooperativa Mondim Mais Social e à resposta dada, admitiu que ficou um bocadinho perplexa porque a 22 de março de 2012 endereçou uma carta ao Senhor Presidente da Mondim Mais Social a pedir consulta de documentos e até hoje não teve resposta. Como não teve resposta, a 5 de dezembro de 2012 endereçou uma carta ao Senhor Presidente da Câmara Municipal a solicitar essa informação e até hoje não teve resposta. Por sua vez, como sabe, houve uma inspeção na Câmara e teve a informação por carta da Inspeção Geral das Finanças que o relatório da ação



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

inspetiva aguardava homologação tutelar. Ora dado que é competência desta Assembleia conhecer e tomar posição sobre os relatórios definitivos resultantes de ações tutelares, questionou: o relatório efetuado pela inspeção já é conhecido? A Assembleia já tomou conhecimento do mesmo? Quais são as suas conclusões, uma vez que faz parte desse problema. -----

O Senhor Presidente da Câmara referiu que sobre esta questão da ação inspetiva desconhecia onde tinha ido buscar essa ideia. Mas o que sabe, e todos sabem aqui nesta sala, é que a senhora deputada tem um longo historial de queixas, participações, nos diferentes órgãos por onde anda. Respeita essa sua atitude, nunca conseguiu resolver nada, nunca acrescentou nada, só armou confusão onde o fez. E está a tentar fazê-lo aqui também. Confessou que desconhecia onde tinha ido buscar isso da inspeção, mas que se iria informar. Acrescentou que, quando a senhora deputada, achasse que alguma coisa é ilegal, por favor diga exatamente onde é que a Câmara não cumpriu a Lei. Para responder ao representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, acha que é um bocado aquela técnica: «nós temos, mas não mostramos, como nós não ganhamos, estamos feridos, portanto as nossas ideias, que eram excelentes, ficamos nós com elas». Considera que o importante aqui era saber se têm ou não têm os contactos de empresários. Se os têm, devem disponibilizá-los. Se não têm, assumam que não têm. A questão é tão simples quanto isto. Mais acrescentou que, quando referiu aqui que a Câmara não criou postos de trabalho, que não tinha estratégia, esclareceu que Mondim tem a média da taxa de desemprego que existe a nível nacional. Não nos conforta estar em linha com a média nacional mas não nos podem acusar de Mondim ter uma taxa de desemprego diferente daquela que há nos outros municípios. A título de exemplo de investimento, referiu que, no PRODER, em projetos, no mandato anterior, em que foram investidos dois milhões de euros, foram



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

criados vinte e seis postos de trabalho. Quando se fala em investimento é fácil chegar aqui e dizer que não há investimento. Neste momento, por exemplo, está a ser feito um parque eólico em Mondim no valor de vinte milhões de euros, sendo que a autarquia irá receber a partir de 2014, além das receitas que têm os conselhos diretivos, trezentos mil euros por ano de receitas. É fácil vir aqui acusar de que não tem estratégia, de que não há investimento, que não há criação de postos de trabalho. -----

O membro municipal Marília Coelho Ribeiro Costa usou da palavra para fazer a defesa da honra. Quanto ao seu historial, de que muito se orgulha, porque é um dever de cidadania, de não ter medo, de denunciar ou de se queixar seja do que for e daquilo que entende que não está correto, e sobre o facto de nunca ter resolvido nada com as queixas, referiu que, em primeiro lugar, o Senhor Presidente da Câmara fazia um juízo de valor que desconhecia, e em segundo não é da sua competência, pedindo-lhe desculpa por isso. Quanto à ação inspetiva passou a ler a seguinte correspondência recebida da Inspeção Geral das Finanças: *«Relativamente ao assunto indicado relativamente à vossa exposição de 2de dezembro de 2012, remetida a esta Inspeção Geral, informamos que a situação que refere já foi analisada em sede de ação inspetiva ao município, estando o relatório final a aguardar homologação tutelar. Logo que seja proferida aquela homologação será informada das conclusões alcançadas»*. Face ao exposto, reiterou a sua pergunta no sentido de saber se a Assembleia e a Câmara tiveram conhecimento desse relatório e se tinham as conclusões. -----

O representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva, usou da palavra para dizer ao Senhor Presidente da Câmara que ficava contente pelo trabalho demonstrado, sendo que, a atração de investimento para o concelho era da sua competência. No entanto, considera que está provado que Mondim tem uma taxa de desemprego



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

enorme sendo necessário atrair investimento e estando a Coligação disponível para colaborar, agora tem de ser no ponto certo e querem saber o que é que a Câmara Municipal pretende e qual é a sua estratégia. Relativamente à Cooperativa Mais Social, informou que o Senhor Presidente da Câmara faz uma transferência para uma Cooperativa, pelo que é legítimo que esta Assembleia Municipal conheça o relatório das atividades que foram desenvolvidas e a demonstração da justificação das despesas que são efetuadas. Entende que não tem de pedir a outros órgãos, sendo da responsabilidade do município, do Presidente da Câmara, dar conta da forma como gere. E esta assembleia não precisa de pedir a quem quer que seja mas tem de receber informação adequada da forma como são geridos os dinheiros públicos. Reiterou que aquilo que solicitou foi que os membros municipais tivessem acesso a um relatório que demonstre como é que foram justificadas as verbas e como é que foram gastas. -----

O membro municipal João Armando Saraiva de Almeida fez a sua intervenção no sentido de referir que o Senhor Fernando Avelino Oliveira Silva, que já era membro da assembleia passada, vinha aqui sistematicamente dizer que quem estava no poder, portanto no executivo, não aproximava a oposição, não pedia ajuda, não pedia a colaboração. Agora quando se pede a opinião e quando se espera a colaboração para resolver ou para minorar problemas que existem no concelho, acha que seria de bom-tom que aquilo que têm de bom para oferecer ou para facilitar seja fornecido também. -----

### **1.2 - Correspondência recebida e enviada pela Assembleia Municipal**

De seguida, pelo Senhor Presidente da Mesa foi presente a correspondência recebida e enviada. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal informou que tinha a indicação de que o Partido Socialista se constituiu em grupo municipal para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

poder usar da palavra na Assembleia Municipal, nomeando como líder da bancada João Armando Saraiva Pereira de Almeida e como vice-líder Carlos Filipe Meireles Macedo. Salientou que, de acordo com o Regimento, a Mesa precisava de saber se a Coligação se iria apresentar como grupo municipal ou por grupos partidários. Mais informou que o Senhor Presidente da Junta da União de Freguesias de Campanhó e Paradança, Joaquim Augusto Silva Pereira, já tinha informado a Mesa que se iria pronunciar como independente faltando apenas a Coligação dar a indicação de como o vai fazer. -----

### **2-Ordem do dia -----**

#### **2.1- Aprovação da ata reunião de 8 de novembro de 2013 -----**

Não havendo intervenções, o **Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a aprovação da ata da reunião de 8 de novembro de 2013 que foi aprovada por unanimidade** – -----

#### **2.2- Aprovação do Regimento da Assembleia Municipal -----**

O Senhor Presidente da Assembleia usou da palavra para relembrar que era do conhecimento de todos que este assunto tinha ficado pendente para esta sessão devido à questão levantada pelo membro municipal Alfredo Manuel Lopes Pinto Coelho Mendonça, tendo procurado obter junto dos serviços jurídicos da autarquia esclarecimentos sobre a mesma, tendo sido informado de que não era necessário constar do regimento mas que isto está definido no Estatuto do Eleito Local. -----

O membro municipal Alfredo Manuel Lopes Pinto Coelho Mendonça agradeceu o esclarecimento prestado. Esclareceu que a pertinência da sua questão não era complicar, era simplesmente decorrente de alguns regimentos de assembleias municipais em que não vigora esse normativo. Finalizou dizendo que não se opunha a que ele constasse do Regimento. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

O representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva, usou da palavra para dizer que relativamente a este tema nada tinha a opor relativamente às competências dos membros. Mas salientou que iria pedir à Mesa que garantisse que há inexistência de contratos entre a Câmara e os membros da Assembleia. Face ao exposto, entregou um requerimento à Mesa a solicitar ao Senhor Presidente que se digne pedir à Câmara Municipal uma fotocópia de todos os contratos celebrados nos últimos dois anos com membros desta Assembleia, estejam ou não estejam em execução. -----

Não havendo mais intervenções, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a aprovação do Regimento da Assembleia Municipal que foi aprovado por unanimidade.** -----

### **2.3- Grandes Opções de Plano, Orçamento e Mapa de Pessoal para o ano de 2014**-----

O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra para fazer uma breve apresentação do documento. Referiu que o formato do documento era semelhante ao dos anos anteriores, havendo uma pequena alteração porque constam do documento as principais atividades do município. Ou seja, além do orçamento (despesas de capital, despesas correntes) e do plano plurianual de investimentos tem uma secção que refere as atividades que o município se propõe realizar ao longo do ano. Uma vez aprovadas essas atividades, dispensa-se o seu agendamento em reunião de Câmara. De seguida passou a ler uma pequena apresentação sobre o assunto em apreço: *«O documento que hoje vos apresentamos para apreciação e votação – Orçamento e Grandes Opções de Plano para 2014 – é condicionado por dois aspetos que consideramos relevantes: a quebra nas transferências do Estado e os encargos com a amortização dos empréstimos. O orçamento de Estado para 2014 prevê um corte de 2.75 nas transferências em relação a 2013, ou seja,*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*uma diminuição de 147.000 Euros anuais. Devo recordar que desde 2009 até à data as transferências diminuíram de cerca de 11%. Esta quebra na receita não estava prevista no plano de saneamento financeiro. Até 2022 temos que executar o plano de saneamento financeiro assinado em 2010. Até lá vamos pagar mensalmente 125.000 Euros de amortização do empréstimo. Este dinheiro em vez de ser gasto na amortização do empréstimo daria para fazer muitas outras coisas úteis às pessoas. Com este valor de amortização poderíamos fazer muitas outras obras. Com menos dinheiro das transferências do Estado e com a necessidade de pagar a amortização do empréstimo, e sem a possibilidade de arrecadar receitas extraordinárias, a prioridade que definimos foi assegurar as necessidades de funcionamento da autarquia, ou seja, despesas com pessoal, aquisição de bens e serviços, educação, desporto, associativismo e ação social. Este orçamento é, por estas razões, muito restritivo em relação à capacidade de investimento. Menos dinheiro, menos investimento. Asseguramos, no entanto, os compromissos na área social e na área da educação. Sem dinheiro para novos investimentos a prioridade é a conclusão de projetos que já têm financiamento assegurado, o Centro Comunitário de Atei e a Casa de Abrigo e Centro de BTT de Sobreira, obras estas já financiadas pelo PRODER, iniciadas ainda neste ano de 2013. Estão previstos novos investimentos no sistema de modernização administrativa da autarquia no valor de 86.000 Euros e em sistemas de eficiência energética no valor de 78.000 Euros, ambos aprovados pelo Programa ON2, a iniciar no próximo ano. Temos que manter o esforço da redução da dívida da Câmara: pagamos a tempo e horas e assim queremos continuar. Ainda com uma dívida de catorze milhões de Euros, até ao final do mandato queremos reduzir este valor até o valor próximo do endividamento, cerca de sete milhões de Euros. Enquanto não o fizermos não podemos contrair novos empréstimos e continuaremos com muitas restrições, por exemplo na admissão de funcionários. Se aumentarmos a dívida podemos ser novamente penalizados com o corte de 10% como aconteceu no passado com as consequências que todos conhecemos. Portanto, basicamente são estas as linhas: menos dinheiro para investimentos, ou seja, menos receitas,*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*não há possibilidade de arrecadar receitas extraordinárias, pelo que a prioridade foi assegurar aquilo que é o funcionamento da Câmara e aquilo que são as áreas essenciais. No próximo ano também é verdade que é o ano de transição em termos de quadro comunitário de apoio, portanto não é expectativa que seja um ano em que haja já um novo quadro comunitário porque este está a encerrar, portanto será um ano calmo em termos de investimento. Queria dizer-vos que o esforço de manter o pagamento a tempo e horas, pagar como temos agora o prazo médio de pagamento de dezassete dias, concluir as obras que iniciamos, são estas as nossas prioridades. É este o cenário, todos gostaríamos que fosse diferente mas também devo dizer que não é muito diferente do contexto que os países da União Europeia também apresentam». Para finalizar, manifestou a sua disponibilidade para prestar algum esclarecimento se assim o entendessem. ---*

O representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva, usou da palavra para dizer que sobre o assunto em apreço ouviu perfeitamente os argumentos do orçamento restritivo, muito pouco investimento, apresentados pelo Senhor Presidente da Câmara. Mas recordou que o Senhor Presidente da Câmara, quando pediu em Assembleia Municipal, em 2010, para aprovar o saneamento financeiro, justificou o período de carência pelo prazo máximo de três anos para poder ter mais disponibilidade financeira para aproveitamento do Quadro Comunitário que termina este ano. Com esta justificação, a Assembleia aprovou a concentração da amortização do empréstimo nos nove anos de contrato. É claro que um período de carência maior implicaria um custo maior do valor a pagar. Assim, duas questões se levantam. Uma delas é: onde foi gasto o dinheiro que podia ter sido usado no período de carência? Que candidaturas foram apresentadas durante este período? Em seu entender, houve claramente alguma inércia. Reparou que neste orçamento não se visualizam os dois milhões e meio de receitas previsíveis da EDP, sendo conveniente notar que há um lote



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

significativo de famílias condicionadas pela ação definitiva e, pelo que sabe, o Senhor Presidente da Câmara teve uma reunião, presume que com os responsáveis da EDP, pelo que solicitou algum esclarecimento. Manifestou que mais surpreso fica quando lhe dizem que o grande investimento que vai ser feito no concelho se resume a duas obras: o Centro BTT e o Centro Comunitário. Com tantas escolas degradadas, e uma vez que o Centro BTT já tinha sofrido obras de remodelação, por que razão não se escolheu recuperar outros edifícios, outras escolas, poupando-se em demolições? O mesmo acontece, por exemplo, na escola de Atei, que estava em condições, mas poderiam ter optado em alternativa pela casa de Vila Pouca para fazer um centro comunitário, através de uma candidatura com a Freguesia de Atei, dando um fim digno a uma edificação doada para esses fins pelo Dr. Adolfo e que permitiria dotar este espaço de valências que serviam em melhores condições a população. Mas há outras questões que convém também referir. Na despesa com pessoal e comparando com 2013 há um aumento de verbas nos titulares de órgãos de soberania e membros autárquicos. Há alguma explicação? Gostava de ser esclarecido. Outra questão é esta. Não entende como é que é possível gastar cento e vinte e dois mil e trezentos euros com estudos, pareceres, projetos e consultadoria. Gostava de saber que projetos justificam estas verbas. Outra questão que coloca e é importante é se é preciso ter técnicos externos e se os técnicos internos da Câmara Municipal não são capazes de dar uma colaboração mais ativa e mais efetiva. Não entende. Para concluir, referiu a verba de nove mil Euros para assembleias distritais, não percebendo o porquê pelo que solicitou um esclarecimento. -----

O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra para prestar os esclarecimentos solicitados. Sobre a Assembleia Distrital, afirmou que também considerava excessiva esta verba e que, se pudesse, não a pagaria.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Mas acrescentou que se o Senhor representante da Junta de Freguesia se tivesse informado, saberia que esta é uma dívida que resulta já do mandato anterior, que é uma situação que não está esclarecida e que tem a ver com a extinção dos Governos Cívicos e que está no orçamento porque é uma dívida que está na Câmara e que tem de ser registada. Concorda que é dinheiro a mais mas não há nada de estranho sobre isto. Afirmou que ficava surpreendido pelo senhor ficar surpreendido por haver menos dinheiro para investimento. Como é que pode exigir que a Câmara de Mondim em 2014 gastasse mais quando o País tem menos e as pessoas têm menos dinheiro no bolso? Relativamente à estratégia, ao município tem que aproveitar os recursos, o turismo de natureza, mas quando a Câmara faz um investimento no turismo de natureza num centro de BTT, no sopé da Senhora da Graça, vêm dizer que afinal não devia ser aquele. Em que é que ficamos senhor deputado? É que isto de mudar de opinião de cinco em cinco minutos é uma coisa que fica mal. O que é a estratégia? Acrescentou que a pessoa que costuma estar nesse lugar diz que a estratégia de Mondim é o turismo de natureza. Relativamente às escolas, o Senhor Presidente da Câmara referiu que no mandato anterior foi acusado de não fazer investimentos nas freguesias e que até ia perder as eleições por esse motivo (foi ao contrário) e agora, quando há um investimento numa freguesia importante como Atei, entendem que não devia ser em Atei, devia ser noutra sítio qualquer. A Câmara iniciou duas obras: o Centro BTT para desenvolvimento do turismo de natureza e o Centro Comunitário de Atei, uma freguesia importante, para apoio a idosos e crianças. Relativamente à EDP, referiu que o orçamento não refletia a receita da EDP, pois enquanto não houver barragem não pode ter. Enquanto não houver licença definitiva para a barragem não há protocolo. Enquanto o Governo e a EDP não se entenderem não há barragem, logo não há dinheiro.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Não está no orçamento, nem podia estar, porque não há licença definitiva da barragem. Depois referiu que o senhor deputado tinha falado no período de carência que aprovaram e perguntado onde é que se gastou. Então os dois milhões que foram gastos na regeneração urbana vieram de onde? O Nó do Valinho? O Centro do BTT está a ser feito com que dinheiro? Considera que o senhor deputado acabou por dar razão ao período de carência. Durante três anos foi permitido ao município fazer investimentos. O dinheiro está nos equipamentos. E apesar desses investimentos, iniciou-se com uma dívida de dezanove milhões setecentos mil e já está nos treze milhões e novecentos mil. Esse é que é o resultado. A opção pelo período de carência de três anos, que é o que está previsto na Lei, foi absolutamente justificado e foi acertado. -----

O representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva, usou da palavra para dizer que o Senhor Presidente da Câmara era muito hábil em deturpar as suas palavras. O que disse foi que nunca se manifestaram contra todo o tipo de investimento que era necessário no concelho, apenas questionam algumas das opções. Uma das questões que sobre a qual gostaria de ser esclarecido é, por exemplo, relativamente ao Centro BTT: casa já tinha ou não sofrido algumas alterações ou beneficiações pagas pela Câmara? Acrescentou que era claramente a favor da aposta no turismo mas que havia mais opções, dando o exemplo da casa que foi comprada nas Fisgas e que está completamente degradada, seria um excelente centro de recursos para poder fazer um investimento de atração do turismo de natureza. Entende que se tem de ser criterioso e sério nos investimentos que se fazem. Relativamente à regeneração urbana, não podemos deixar de referir aqui que foi um projeto do tempo do anterior Presidente de Câmara, foi ele que projetou, e que teve financiamento público europeu. Portanto este executivo não pagou nada por aí além que vá de alguma forma justificar a falta



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

de investimento. Quanto é que foi gasto na regeneração urbana? Acrescentou que, mesmo assim, este era um assunto que dava pano para mangas porque do projeto existente, nem todo estava concluído. Considera que a regeneração urbana é algo que não convém aqui fazer referência porque o projeto não foi todo concluído e o dinheiro veio e há aqui algumas situações que vão ser objeto de esclarecimentos. -----

O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra para referir que aquilo que foi dito é muito grave. Primeiro, porque o membro municipal Fernando Avelino Oliveira Silva esteve presente no mandato anterior nesta assembleia pelo que deveria saber quanto é que a Câmara gastou. Considera que insinuou que o dinheiro veio, o que não lhe ficava bem. Reafirmou que não lhe admitia nem a ninguém este tipo de insinuações e que, neste processo, o membro municipal tinha uma atitude lamentável. Considera que foi feita uma insinuação e que irá ter que provar aquilo que insinuou. Afirmou que não queria fazer mais nenhum comentário sobre isto e que todo o dinheiro que veio foi gasto na regeneração, não tendo o direito de fazer esse tipo de insinuações. Pode fazer declarações políticas, não tem é o direito de vir para aqui lançar insinuações sobre as pessoas. São processos que desconhece e não se faz política com recurso a tribunais. É uma má forma de fazer política: a política é feita pelos políticos e pelos eleitores que o fizeram de forma clara e expressiva há dois meses. Respeite esse resultado e não tente ganhar na secretaria aquilo que perdeu nas urnas de voto. Não lhe fica bem. -----

O representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva, usou da palavra para solicitar ao Senhor Presidente da Mesa em que modo, na sua intervenção é que insinuou o que quer que seja. Mais acrescentou que se sentia congestionado e um bocado nervoso pela forma e pela pressão que o Senhor Presidente da Câmara exercia sobre os



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

membros, nomeadamente sobre a sua pessoa, no sentido de existir uma ação em tribunal, tendo esta assembleia como função política verificar a legalidade e a forma de cumprimento da Câmara Municipal. -----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia referiu que, no momento não se podia manifestar, uma vez que não tinha feito nenhum registo sobre o que ouviu, pelo que só depois ouvir a gravação é que poderá verificar o que foi dito. -----

Não havendo mais intervenções, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a aprovação das Grandes Opções de Plano, Orçamento e Mapa de Pessoal para o ano de 2014 que foi aprovado por maioria com doze votos a favor e sete votos contra.** -----

### **2.4- Autorização prévia genérica favorável à assunção de compromissos plurianuais** -----

O representante da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, Fernando Avelino Oliveira Silva, usou da palavra para dizer que relativamente a este assunto recordava que o mesmo, em 2012, foi aprovado em Assembleia a título excepcional. A única questão que colocou foi saber por que razão em 2012 era exceção, em 2013 passou a ser regra que agora, em 2014, se confirma novamente. As despesas plurianuais necessitam de parecer prévio da Assembleia: continua a ser excepcional ou passou a ser regra? Terminou dizendo que não passava cheques em branco à autarquia. -----

O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra para dizer que esta era uma questão essencialmente técnico-jurídica e não tinha aqui os meios técnicos para responder, não sendo uma questão em que se sinta particularmente à vontade em responder. No entanto referiu que não havia aqui nenhuma tentativa de obrigar ninguém a passar cheques em branco, sendo apenas o cumprimento da Lei. Acrescentou que se fosse necessário



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

algum esclarecimento adicional sobre este assunto, o mesmo poderia ser dado pela técnica responsável posteriormente. -----

Não havendo mais intervenções, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a aprovação a Autorização prévia genérica favorável à assunção de compromissos plurianuais que foi aprovado por maioria com doze votos a favor e sete votos contra.** -----

### **2.5- Aprovação da Adesão ao Pacto Europeu de Autarcas** -----

O Senhor Presidente da Câmara deu o uso da palavra ao Senhor Vereador Paulo Mota para prestar um pequeno esclarecimento sobre o assunto em apreço. -----

O Senhor Vereador Paulo Mota usou da palavra para explicar que o Pacto dos Autarcas assenta numa proposta de adesão conjunta no âmbito da CIM do Ave e tem por objetivo contribuir para a redução de CO2 em cerca de 20%. Isto é grosso modo o grande objetivo do Pacto dos Autarcas e trata-se de uma medida da União Europeia. A Agência da Energia do Ave assume-se aqui como parceiro técnico para a implementação deste Pacto, o contributo desta Agência da Energia será na construção de diagnóstico ou da matriz energética que irá permitir depois então selecionar as áreas onde se identifica o maior consumo de energia e onde seja possível, com os investimentos, reduzir esses consumos e, conseqüentemente, a emissão de CO2 que é objetivo do programa. Entende que estas questões de eficiência têm dois lados positivos: a eficiência em si mas também tentar cortar custos com o consumo de energia. Acrescentou que desde muito cedo a autarquia tem trabalhado nesta área, não será só por causa da adesão ao Pacto que se dará início a este trabalho. Lembrou a título de exemplo as medidas de eficiência com a iluminação pública que permitiram uma poupança já de 18%, estando agora prevista a execução de investimentos. Chamou a atenção para as medidas e candidaturas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

que foram apresentadas em finais de 2010, inícios de 2011, e só agora é que tiveram resposta por parte da CCDR, por parte do Estado, mais concretamente medidas de eficiência energética nos equipamentos desportivos. A Câmara tinha uma medida aberta em finais de 2010 que só agora foi aprovada e que irá permitir a instalação de equipamentos de eficiência energética, neste caso, aquecimento de água no Pavilhão Gimnodesportivo e no Estádio Municipal. Outra candidatura apresentada para eficiência na iluminação pública - a implementação de produtores de fluxo - também apresentada no final de 2010, mas só agora foi aprovada. Concluiu dizendo que o Pacto dos Autarcas permitirá dar mais visibilidade a este trabalho, permitirá dar mais promoção, chamar a sociedade civil também a contribuir neste objetivo e tudo leva a crer que os municípios que de certa forma vão aderir ao Pacto dos Autarcas, que tem os objetivos muito bem definidos, terão alguma valorização no acesso ao próximo quadro comunitário. Espera portanto que o próximo quadro comunitário traga efetivamente dinheiro para a eficiência energética e que com isso o concelho tenha alguns ganhos. -----

Não havendo intervenções sobre este ponto, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a Aprovação da Adesão ao Pacto Europeu de Autarcas que foi aprovado por unanimidade.** -----

### **2.6- Informação do Executivo** -----

O membro municipal Marília Coelho Ribeiro Costa usou da palavra para deixar mais um requerimento à Mesa que se passa a transcrever: *«Quero felicitar este ponto da ordem de trabalhos pois evidencia o alterar de práticas relativamente ao meu mandato anterior (2005-2009). O Senhor Presidente da Câmara, Humberto Cerqueira, enquanto vereador da oposição no mandato 2005 – 2009, sempre exigiu o exercício desta informação. Posso concluir que, quanto à informação sobre a atividade do município,*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*progrediu. Assim, e face ao exposto, e para que possa ficar melhor esclarecida, vem requerer a Vossa Exa. o seguinte: A lista dos cento e cinquenta agregados familiares apoiados na Loja Social que consta da página sete, discriminando os nomes bem como a sua morada / residência; a lista dos cinquenta agregados do apoio Oficina Móvel que consta da página sete discriminando os nomes bem como a sua morada; por último, a lista das dez ações de apoio (outubro e novembro 2013) que constam na página sete identificando os destinatários bem como o local da ação».* -----

### **ENCERRAMENTO DA REUNIÃO.** -----

Tendo terminado as intervenções, o **Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** colocou à votação a minuta das deliberações tomadas nesta reunião, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

Não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a presente sessão, às vinte horas, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida na sessão de 28 de fevereiro de 2014, e por estar conforme, foi aprovada e vai assinada pelo Senhor Presidente de Assembleia e pela funcionária Emília de Carvalho Gonçalves, designada para o efeito pela Autarquia, que a redigiu, para valer como tal. -----

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_